



CREA-SP realiza Operação Rural na região

ARESP e o CREA-SP reuniram no mês de agosto 53 Agrônomos, Engenheiros e Técnicos numa apresentação sobre a "Operação Rural", uma ação de fiscalização realizada nas zonas rurais das cidades de Itapeva, Apiaí, Itaporanga, Itaberá, Itararé, Ribeirão Branco, Capão Bonito, Guapiara, entre outros.

Durante sua explanação o Eng. José Paulo expôs que a produção agropecuária é constituída por várias atividades, muitas delas complexas e que envolvem a utilização de recursos naturais, de métodos, de técnicas e insumos que, se uti-

lizados de forma irregular, podem trazer problemas à saúde da população, aos animais e ao meio ambiente. Desta forma, é necessário garantir que os alimentos cheguem à mesa dos consumidores obedecendo a rígidos padrões de qualidade, segurança, e confiabilidade, com preços acessíveis.

Segundo o Eng. Marcos de Almeida Pernambuco Filho, Gerente 11ª Região do CREA-SP, a fiscalização foi orientativa e inédita nesta região, com a participação de 14 Agentes Fiscais que trabalharam em duplas cadastrando e orientando os proprietários rurais. *Página 03.*



Associado realiza capacitação na Sede da ARESP

Um dos benefícios que a ARESP oferece ao seu quadro associativo é a utilização de sua estrutura física para o exercício da profissão. O Associado que precisar realizar reuniões, apresentações, treinamentos e pequenos eventos pode reservar a sala que comporta cerca de 40 pessoas, sem custo. É o caso do Engenheiro Químico e de Segurança Manuel Bautista Ramos, consultor na área de Segurança do Trabalho, Processos e Minera-

ção, que realizou em agosto na sede da ARESP um treinamento de brigada de incêndio, oferecido aos funcionários de uma empresa de embalagens. *Página 05.*



ARESP Jovem envolve estudantes e recém formados da área

Através de atividades de extensão a ARESP Jovem aproxima estudantes de ensino técnico e superior e jovens profissionais ao Sistema CONFEA/CREA.

O grupo estrutura-se para receber novos membros e desenvolver projetos relacionados à valorização e capacitação profissional, fortalecimento da entidade, e ações sociais e de interesse público, visando de uma forma geral, não apenas a

formação técnica, mas também a formação de novos profissionais com um leque de conhecimento diferenciado. *Página 05.*



Nesta Edição

"Escassez de Engenheiros"

Página 06

Tecnologia do gesso acartonado (parte 2)

Página 04

Sistema CONFEA/CREA mantém convênio com ABNT e Grupo Qualicorp

Página 08

Inscrições abertas para Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho

Página 06

PALAVRA DO PRESIDENTE

A construção do amanhã começa hoje

Dados apontam que até 2012 o Brasil vai precisar de 300 mil engenheiros, e as escolas conseguirão formar apenas metade deste montante. Existe ainda a questão da evasão, que em alguns cursos pode chegar a 80%. Para reverter este quadro é preciso motivar os estudantes e garantir a valorização dos profissionais. Na entrevista de José Pastore publicada no jornal o Estado de São Paulo e reproduzida nesta edição, o professor e pesquisador afirma que não basta formar profissionais. Mais que isso, é preciso formar bons profissionais.

Este posicionamento vem de encontro à colocação

do Eng. Civil José Tadeu da Silva, Presidente do CREA-SP, que, ao escrever sobre "A 'Cara' do Progresso e do Desenvolvimento do Brasil", alerta: para atender a demanda do mercado, nosso País será forçado a importar mão de obra. "Só 1 em cada 4 engenheiros tem formação adequada. Isso quer dizer que o Brasil forma menos de 10 mil engenheiros com competência".

A China forma 400 mil engenheiros por ano. A Índia forma 250 mil e a Coreia do Sul 80 mil. O Brasil está segurando a lanterna e forma apenas 30 mil. "Se não tomarmos medidas drásticas e urgentes, a cara do nosso progresso e

do nosso desenvolvimento", como afirmou o Presidente da República, será a da engenharia, mas o idioma que ela vai falar não é o Português", conclui o Eng. Tadeu, no site do CREA-SP.

Ao exemplo do CREA Jovem, a ARESP criou o ARESP Jovem, formado por estudantes técnicos e universitários com o objetivo de desenvolver projetos relacionados à valorização e capacitação profissional, fortalecimento da entidade, e ações sociais e de interesse público. Apostamos na idéia, visando à formação de profissionais competentes e com espírito de cidadania.

Aproveite os benefícios da massoterapia

Todas as sextas-feiras na Sede a ARESP acontecem sessões de massoterapia, uma técnica de massagem oriental que relaxa, previne doenças da articulação como tendinite e LER (lesão por esforço repetitivo), e combate o estresse. Este serviço é aberto à toda comunidade.

As sessões de massagem são realizadas pelos associados da Luz da Visão, entidade que apoia pessoas com deficiência visual. Por R\$ 10,00 você recebe uma massagem completa com duração média de 20 à 30 minutos. Além de assegurar be-



nefícios para sua saúde, participando da massoterapia você também estará contribuindo com a Luz da Visão.

Na Sede da ARESP, as sessões são realizadas todas as sextas-feiras das 8h às 12h, e das 13h às 17h. Agende antecipadamente seu horário através do fone 3522-0057. Não é necessário ter vínculo com a ARESP para usufruir deste benefício.

IMPORTANTE

Ao preencher uma ART utilize o código 91. Assim você estará colaborando com o fortalecimento da nossa Associação.

EXPEDIENTE

O Informativo ARESP é o órgão de divulgação oficial da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Itapeva.

Endereço

Rua Marcos Kirschnner, 177
Fone (15) 3522.0057.

Jornalista Responsável

Marcus Oliveira
MTB 42.240

Produção e Edição

Grupo Ita News
Fone (15) 3521.1386
Site www.grupoitanews.com.br

Diagramação

Andrey Carli
E-mail andrey.carli@hotmail.com

Assessoria de Comunicação

Fernando H. V. Morais

Impressão

Gráfica Ita News - (15) 3521.1176

Tiragem

1000 exemplares

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. O Informativo ARESP é uma publicação bimestral da Associação Regional dos Engenheiros do Sudoeste Paulista. As opiniões expressas em artigos assinados não condizem necessariamente com a opinião desta entidade. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

DIRETORIA

Presidente
Engenheiro Eletricista
Rafael Arruda Janeiro
CREA/SP 5062481767

Vice Presidente
Engenheiro Civil
Luiz Waldemar Mattos Gehring
CREA/SP 061366250

Primeiro Secretário
Engenheiro Civil
Paulo Henrique Almeida Macedo
CREA/SP 5062230592

Segundo Secretário
Engenheiro Agrônomo
Marcos Rogério da Silva Ferreira
CREA/SP 5060036675

Primeiro Tesoureiro
Engenheiro Civil
Vincius Angelo Neves
CREA/SP PR 88738/D

Segundo Tesoureiro
Engenheiro Agrônomo
João Luiz de Oliveira Ravaglia
CREA/SP 0601058945



Bread's Vienense

ACEITAMOS ENCOMENDAS PARA:
FESTAS, BRUNCH E COFFEE BREAK'S

COMIDA POR KILO E MARMITEX À PARTIR DAS 11H30 ATÉ ÀS 14H30

Crepes Franceses e Suzettes, Pães Especiais, Confeitaria Fina, Baguetes de Metro, Pães de Queijo, Pizzas, Mini-Pizzas, Bolos, Café Expresso e Jornais

FONE: (15) 3522-4166

Alameda Toledo Ribas, 560 - Centro - Itapeva/SP

CALHAS CARDOSO

CALHAS - RUFOS - PINGADEIRAS
GOIFAS - CHAPAS GALVANIZADAS

(15) 3521-8364 | 8125-4419

Rua Osório F. Gomes, 277 - Vila Aparecida - ITAPEVA-SP

CREA-SP realiza Operação Rural na região

A ARESP sediou no mês de agosto uma apresentação sobre a ação fiscalizadora "Operação Rural", com a presença de 53 participantes, entre Produtores Rurais, Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais, Engenheiros Agrícolas, Técnicos e funcionários do CREA-SP.

O Eng. Agrônomo José Paulo Saes - Coordenador da Câmara Especializada de Agronomia do CREA-SP conduziu a apresentação explicando que o CREA-SP, por meio da Unidade de Gestão de Inspeção - UGI Itapeva, em conjunto com a Câmara Especializada de Agronomia - CEA promoveram a operação nas zonas rurais das cidades da Região de Itapeva, como Apiaí, Itaporanga, Itaberá, Itararé, Ribeirão Branco, Capão Bonito, Guapiara, entre outros, no período de 02 a 06 de Agosto de 2010.

Segundo o Eng. Marcos de Almeida Pernambuco Filho, Gerente 11ª Região do CREA-SP, a fiscalização foi orientativa e inedita nesta região, com a participação de 14 Agentes Fiscais que trabalharam em duplas, cadastrando os proprietários rurais e os orientando a produzir alimentos saudáveis, com qualidade e sem degradação do meio ambiente. O Eng. Civil Ademir Alves do Amaral, Superintendente Operacional do CREA-SP foi quem dirigiu os Agentes Fiscais e demais funcionários do CREA-SP envolvidos na operação.

Durante sua explanação o Eng. José Paulo expôs que a produção agropecuária é constituída por várias atividades, muitas delas complexas e que envolvem a utilização de recursos naturais, de métodos, de técnicas e

insumos que, se utilizados de forma irregular, podem trazer problemas à saúde da população, aos animais e ao meio ambiente. Assim, é necessário garantir que os alimentos cheguem à mesa dos consumidores obedecendo a rígidos padrões de qualidade, segurança, e confiabilidade, com preços acessíveis.

Importante também é a segurança do meio ambiente e dos recursos naturais, para que os ecossistemas não sejam degradados em virtude do processo de produção agropecuária florestal. Hoje a água é um elemento escasso e de alto valor, que deve estar livre de qualquer contaminação. O solo, como elemento fundamental para a produção agropecuária, deve ser protegido contra processos erosivos e contaminantes que além de danificá-lo, causam assoreamento e poluição dos cursos d'água. Sobre este aspecto, os profissionais legalmente habilitados possuem conhecimentos necessários para projetar, orientar e acompanhar os processos produtivos com vistas à qualidade e sustentabilidade.

O objetivo destas ações dos CREA's, conforme o Eng. José Paulo, é justamente assegurar que todos os empreendimentos agropecuários, agroindustriais e florestais sejam assistidos tecnicamente por profissionais habilitados, dentro de suas atribuições legais, como o objetivo de garantir produtos alimentícios de qualidade e a preservação do meio ambiente.

Na visão do Engenheiro Agrônomo Dagoberto Mariano Cesar, pequeno pecuarista e Presidente do Sindicato Rural de Itapeva, atualmente existe uma carência no atendimento e assistência técnica aos homens que

tiram seu sustento do campo: "Infelizmente, em geral os produtores rurais não tem a cultura do associativismo, e os órgãos públicos não dão o devido valor a esta questão. É importante que os poderes legislativo e executivo e as entidades de classe criem mais incentivos e olhem para este assunto com o devido valor, no sentido de disponibilizar mais recursos e capacitações". E ainda completa: "Justamente por esta deficiência técnica, a fiscalização é válida e deve ser primordialmente orientativa ao invés de punitiva, considerando o contexto da nossa região". Como sugestão O Eng. Dagoberto indica que agricultores se articulem e organizadamente busquem assistência técnica.

Para o Sr. Reinaldo Carneiro, agricultor do município de Ribeirão Branco o apoio e acompanhamento técnico a produtores é fundamental para a obtenção de bons resultados. "Grandes produtores são mais organizados, têm melhor estrutura, e maior facilidade de acesso a crédito, e o contrário acontece com os pequenos produtores rurais", afirma Reinaldo que também concorda ser necessário maior motivação e incentivo ao associativismo e cooperativismo entre os produtores, além do acompanhamento técnico constante.

Ricardo Wernek, Engenheiro Agrônomo também prestigiou o evento e concorda que a intenção é legítima: "A fiscalização é importante tanto para que haja responsabilidade, ética e valorização do profissional técnico, quanto para a prestação de serviços de qualidade e que promovam a competitividade e a sustentabilidade dos produtores agrícolas, sejam de qualquer porte".



Para o agricultor Reinaldo Carneiro, o acompanhamento técnico é fundamental para obtenção de bons resultados na produção.



Tecnologia do gesso acartonado (parte 2)

Por ser um produto que exige grande respaldo técnico para sua produção e apresenta a possibilidade de ser modulado, o gesso acartonado é produzido industrialmente com qualidade controlada. Isto favorece a tendência atual do fortalecimento da ligação entre a indústria e a construção civil (que ao longo de muitos anos andaram bem distantes), e devido a esta experiência bem sucedida só tende a se intensificar.

Paredes técnicas: Existem adaptações da estrutura para as instalações hidráulicas como plas e mictórios. Nestes casos são usadas placas com maior resistência a umidade.

Como material de construção, o gesso acartonado adquire vantagens generalizadas dos materiais rochosos por ser constituído de gesso, como a resistência a impactos, imunidade à proliferação de fungos e bactérias, estabilidade, bom isolamento térmico-acústico e sem dúvida a resistência ao fogo por ter em sua fórmula a presença de duas moléculas de água para cada molécula do mineral: uma placa de um metro quadrado e 12,5 mm de espessura possui 2,2 litros de água.

Pela presença do papel, o material apresenta os benefícios da madeira, é flexível, fácil de cortar, perfurar, pregar e aparafusar, dando boa aderência a qualquer material que se deseja aplicar sobre a superfície das placas, como pinturas, papéis de parede e revestimentos em geral.

Por ser produzido em escala industrial, e sua instalação feita a seco, gera menos resíduos e menor acúmulo de entulho, perfeitos acabamentos e alta velocidade de execução, diminuindo contratempos no andamento da obra e gasto de mão-de-obra, isso contraposto pelo fato de exigir mão-de-obra especializada para a instalação.

O sistema é adaptável a qualquer sistema construtivo, seja aço, concreto, madeira, etc. Por envolver menos acúmulo de massa e redução da espessura pelos vazios que se formam entre as placas, ocorre um

ganho de área considerável nos ambientes e uma redução expressiva da carga aplicada sobre a estrutura do edifício, causando menores dimensionamentos de lajes, vigas, pilares e fundações, reduzindo entre 10 a 15% suas dimensões. Outro aspecto é o fato das instalações feitas em seu interior poderem ser reparadas com frequência sem precisar destruir grande parcela da parede, podendo ser perfeitamente e facilmente reparadas.

Tratamentos térmicos e acústicos

O gesso em si, já é bastante usado com a finalidade de se obter tratamento acústico em muitos ambientes, como cinemas, onde chega-se a usar até três placas de cobertura das paredes, dando um ótimo isolamento comparado a uma parede de alvenaria com tijolos deitados. Em ambientes residenciais, um dos quesitos avaliados pelo futuro morador é o isolamento acústico. Neste item, o sistema drywall atende às exigências dos mais diversos projetos. Um imóvel com uma parede em drywall executada dentro das normas técnicas (NBR 15.758) terá melhor isolamento e absorção acústica do que uma parede de alvenaria com função similar.

Apesar de parecer um sistema muito simples, tanto a mão-de-obra para instalação e principalmente as especificações de projeto devem ser feitas por profissionais qualificados, treinados e com ferramentas específicas. Desde 12 de maio deste ano entrou em vigor uma nova norma a NBR 15.575 - Norma Brasileira de Desempenho de Edifícios, com o objetivo de melhorar a qualidade dos imóveis em geral, nas normas que envolvem paredes, forros e revestimentos, além do bom comportamento acústico, os sistemas drywall também são aprovados nos quesitos de segurança estrutural, segurança contra incêndio, desempenho térmico, durabilidade e manutenção.

Colaboração: Arquiteto José A. Zacharias Junior
e-mail - juniorzak@ig.com.br



Apesar de parecer um sistema muito simples, tanto a mão-de-obra para instalação e principalmente as especificações de projeto devem ser feitas por profissionais qualificados, treinados e com ferramentas específicas.

Novo conceito em Concreto

- Concreto bombeável;
- Concreto convencional;
- Bomba para concreto
- Argamassa

FONE (15) 3522-2476 / FAX 3521-3005
Av. Revolucionários de 32, 1205 - Itapeva - SP

CONCRETUSUL
CONCRETO USINADO E ARGAMASSA
"Qualidade na medida exata."

ARESP Jovem envolve estudantes e jovens profissionais da área

No mês de julho a Associação Regional dos Engenheiros do Sudoeste Paulista criou a ARESP JOVEM, uma comissão formada por um representante da Diretoria da Associação, estudantes e jovens recém formados em cursos técnicos e universitários das áreas afins.

A iniciativa partiu através de um programa já existente do CREA-SP denominado CREA-JOVEM que tem como intuito a aproximação dos estudantes e jovens profissionais ao sistema profissional CONFEA/CREA-SP

Com esta iniciativa a ARESP aproxima-se de instituições de ensino de nível técnico e superior da

região, envolvendo estudantes e jovens profissionais em atividades

de extensão relacionadas à Engenharia, Arquitetura e Agronomia, profissões vinculadas ao Sistema CONFEA/CREA. Com estas ações a ARESP JOVEM irá auxiliar o programa CREA-JOVEM na sua consolidação e expansão na região do Sudoeste Paulista.

Para o Eng. Eletricista Rafael Janeiro, Presidente da ARESP e Coordenador da ARESP JOVEM,

“é muito importante que estudantes e recém formados estejam engajados junto à entidade de classe, pois as próximas gerações darão continuidade aos trabalhos desenvolvidos hoje, e para isso precisam estar preparados”.

Atualmente a ARESP JOVEM conta com a participação do Eng. Eletricista Rafael Janeiro, Coordenador e membro da diretoria da ARESP, e dos estudantes: Rafael Trentini, estudante da UNESP e “Coordena-

dor Adjunto” da ARESP JOVEM, Tiago Gehring e Bruno Saconi, estudantes da FAIT, e Bruna Rezende, estudante da Escola Técnica Minas. O grupo estrutura-se para receber novos membros e desenvolver projetos relacionados à valorização e capacitação profissional, fortalecimento da entidade, e ações sociais e de interesse público, visando de uma forma geral, não apenas a formação técnica, mas também a formação de novos profissionais com um leque de conhecimento diferenciado. Para mais informações ou saber como participar entre em contato através do e-mail: arespjovem@aresp.org.br.



Membros da Aresp Jovem discutem aproximação dos estudantes ao sistema profissional CONFEA/CREA-SP

Associado realiza capacitação na Sede da ARESP

Um dos benefícios que a ARESP oferece ao seu quadro associativo é a utilização de sua estrutura física para o exercício da profissão. O Associado que precisar realizar reuniões, apresentações, treinamentos e pequenos eventos pode reservar a sala que comporta cerca de 40 pessoas, sem custo.

É o caso do Engenheiro Químico e de Segurança Manuel Bautista Ramos, ex-gerente de produção da Companhia de Cimentos Maringá, consultor na área de Segurança do Trabalho, Processos e Mineração, e Inspetor do CREA-SP. O Eng. Ramos, como é conhecido, realizou nesta primeira quinzena de agosto na

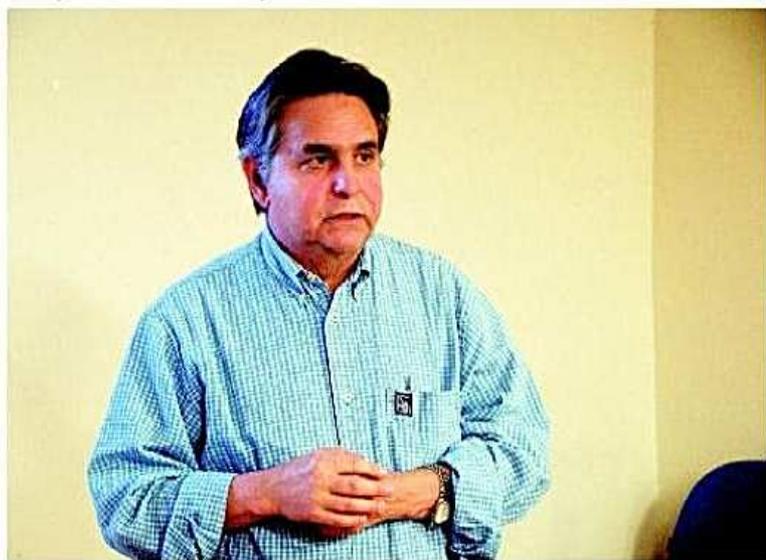
sede da ARESP um treinamento de brigada de incêndio, oferecido aos funcionários de uma empresa de embalagens. O Engenheiro explica que o número de brigadistas pode variar em função do número de funcionários de uma empresa, e neste evento, 10 pessoas foram treinadas.

O treinamento realizado pelo Eng. Ramos é de 12 horas, e abrange instruções sobre tipos de incêndio, propagação do fogo, procedimentos, manuseio de equipamentos de combate a incêndio, rota de fuga, primeiros socorros e atividades práticas.

Membro da ARESP desde a época de sua fundação, o

Eng. Ramos faz bem proveito do espaço que está a sua disposição: “acho ótimo termos este suporte da Associação para realizarmos este tipo de atividade. Além de usarmos o espaço da ARESP para o exercício profissional, como neste caso, também

existem as confraternizações, e estas oportunidades de integrações tanto técnicas quanto sociais são muito importantes para nós, profissionais”, ressalta o Engenheiro com mais de trinta anos de experiência na área industrial.



O Associado Eng. Ramos aproveita o espaço da sede para realizar capacitação aos funcionários de sua contratante.

“Escassez de Engenheiros”

O jornal O Estado de São Paulo publicou no dia vinte de julho em sua coluna Economia e Negócios, uma entrevista o professor da Faculdade de Economia e Administração da USP e Pesquisador da FIEP José Pastore, falando sobre a perspectiva para o mercado de trabalho para engenheiros nos próximos anos. Confira.

O Brasil possui cerca de 600 mil engenheiros registrados. É muita ou pouca para tocar o crescimento do País?

José Pastore: Há contradições. Para alguns, seis engenheiros para cada mil trabalhadores é muito pouco. Nos EUA são 25. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), até 2012 faltarão cerca de 150 mil engenheiros para preencher as vagas que estão surgindo. A maior demanda será por engenheiros na área de energia. Hoje, os profissionais experientes em óleo e gás, por exemplo, ganham R\$ 30 mil por mês e o salário inicial para jovens bem formados está em torno de R\$ 7 mil mensais. Faltarão também engenheiros para as áreas de transporte (metrô e trem-bala), construção pesada, produção industrial, sistemas de informação e pesquisa e desenvolvimento.

Para os que analisam a expansão das escolas de engenharia, porém, não haverá desequilíbrio entre oferta e demanda. Para 2012 espera-se a diplomação de mais de 100 mil engenheiros, o que seria suficiente para atender à demanda estimada de 85 mil profissionais para um crescimento de 5% ao ano. Ademais, com bons salários, muitos engenheiros que trabalham fora do campo serão atraídos para atividades de engenharia.

O que dizer dessas duas posições?

José Pastore: Mais do que qualquer outra profissão, o ajuste entre oferta e demanda de engenheiros está muito ligado ao ritmo de crescimento. Quando a economia mundial estava a todo vapor (2000-2006), nos EUA, que formam cerca de 130 mil engenheiros por ano, havia falta de engenheiros em vários ramos. Os aposentados estavam sendo recontraídos para suprir a demanda. Muitos deles, trabalhando em tempo parcial, ganhavam mais do que quando trabalhavam em tempo integral. Com a crise iniciada em 2007, o quadro virou e os engenheiros passaram a amargar desemprego e queda de salários. Pouco se fala em falta generalizada

de engenheiros nos dias de hoje, o que também ocorre na União Europeia.

Excesso ou escassez dependem ainda do tipo de profissional que se busca. Por exemplo: no Brasil a falta é gritante quando se procura recrutar engenheiros com quatro ou cinco anos de experiência com tecnologias de ponta nas áreas acima indicadas, em especial na do pré-sal. O profissional pronto e acabado, de boa qualidade e com conhecimento amplo das novidades da ciência e da tecnologia é raro. Os especialistas dizem que, dos 35 mil engenheiros que se formam no Brasil todos os anos, apenas 10 mil têm a necessária competência para atender às novas necessidades.

O desencontro decorre ainda do fato de a economia brasileira ter ficado estagnada por mais de 20 anos quando o mercado ficou saturado para várias profissões. Na época, muitos engenheiros foram trabalhar em outras áreas - financeira, comercial, administração e até recursos humanos. Esses profissionais, em sua maioria, não conseguem se recidir para atender às tecnologias de última geração. Por isso, os 600 mil engenheiros existentes no Brasil não podem ser consi-

derados como a oferta total desses profissionais para os modernos serviços de engenharia, com a agravante de que as escolas de engenharia não dão conta da demanda específica nas áreas indicadas.

Como em todas as profissões, a escassez de engenheiros é sentida quando se leva em conta a especialidade e a qualidade dos profissionais. Engenheiros experientes e bem formados nas novas tecnologias não precisam buscar bons empregos, porque os empregos vão até eles. Esses profissionais são raríssimos. É isso que está fazendo muitas empresas investirem pesadamente no treinamento em serviço dos seus engenheiros, assim como considerarem a importação desses profissionais dos países em que, por causa da crise, eles ficaram excedentes.

Assim, não se pode olhar apenas para os grandes números e tentar resolver o problema simplesmente aumentando o montante de formados. As escolas precisam se atualizar e ampliar a oferta de engenheiros competentes. Isso é fundamental para sustentar o crescimento acelerado que todos querem.

José Pastore é Prof. de Relações do Trabalho da FEA-USP. Site: www.josepastore.com.br

Inscrições abertas para Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho

Estão abertas as inscrições para o curso de Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho que será realizado pela UNILINS em Itapeva. As inscrições podem ser feitas pela internet até o dia 22 de novembro.

O curso de pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho capacita profissionais para planejar, desenvolver e implantar sistemas de gestão visando a melhoria contínua das condições de trabalho e meio ambiente nas empresas, tendo como foco a redução e ou eliminação dos acidentes de trabalho, nos diversos segmentos das atividades econômicas. Garantir da integri-

dade física do trabalhador é imprescindível, uma vez que a atual legislação ampliou as exigências referentes às questões das condições do ambiente de trabalho dentro das empresas.

A UNILINS, sediada em Lins/SP trás o curso a Itapeva com apoio da Associação Regional dos Engenheiros do Sudoeste Paulista - ARESP. As aulas serão ministradas no Campus Experimental da Unesp de Itapeva sob a Coordenação Acadêmica do Prof. Msc. Celso Atienza, Engenheiro Civil Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho e Mestre em Ciências Ambientais.

Para fazer a inscrição, conhecer as disciplinas e obter

outras informações, acesse o site: www.aresp.org.br, ou entre em contato direto com a UNILINS: 0800 771 3090.

PÓS GRADUAÇÃO EM ENG. DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Inscrições: www.aresp.org.br

Carga horária: 640h/aula Duração: 24 meses

Horário e local das aulas: Sexta no período da noite e Sábado no período da manhã e tarde, no Campus da Unesp de Itapeva.

Requisito: ser diplomado em curso superior de Engenharia ou Arquitetura, reconhecido pelo MEC e ter o registro no CREA.

Número de vagas: Mínimo de 30 e máximo de 45 alunos.

Processo seletivo: A seleção será realizada com base na avaliação do currículo dos candidatos.

Documentos: RG, CPF, certidão de nascimento, título de eleitor, carteira do CREA, diploma de graduação, reservista, histórico escolar de graduação, comprovante de endereço e 2 fotos 3X4. Duas cópias de cada documento, sendo uma autenticada.

Valor: 24 x R\$ 550,00 Informações: 0800 771 3090



CACIQUE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Fone (15) 3526-8890

Av. Paulina de Moraes, 520 - Centro - Itapeva/SP



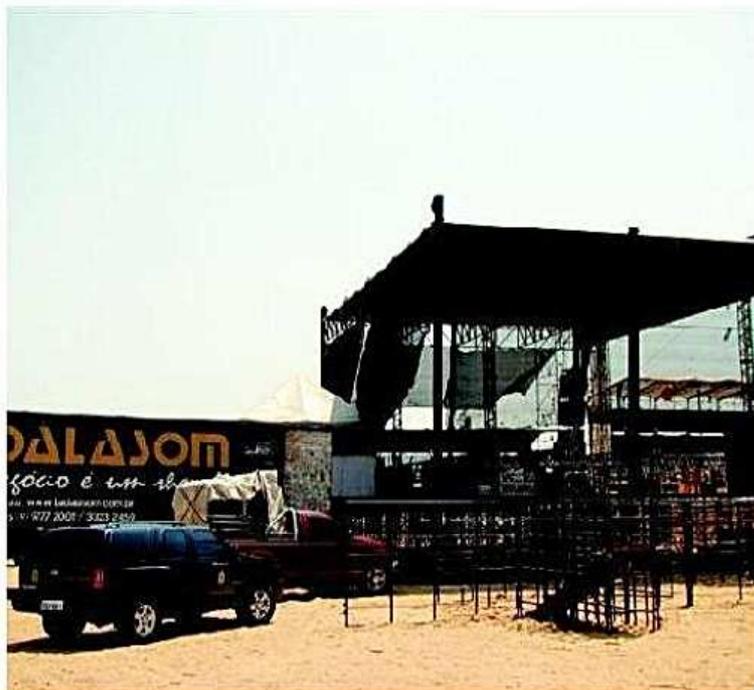
Humber
Corretora de Seguros

Nós cuidamos de você!
Apenas **R\$ 20,00** por ano!

Seguro Estagiário
Assumimos este compromisso: O menor preço do Brasil para você estagiário

www.humberseguros.com.br - (15) 3526-8800

CREA realiza fiscalização na Festa de Aniversário de Itapeva



Para assegurar que a Festa de Aniversário de Itapeva ocorresse dentro da normalidade, garantindo segurança ao público em se tratando de instalações e estruturas, Agentes de Fiscalização

da UGI-Itapeva realizaram visita para acompanhar a montagem do evento que ocorreu no final do mês de setembro.

A Festa com duração de 6 dias contou com rodeio e sho-

ws, recebendo em média de 25 a 30 mil pessoas diariamente. Com o apoio do Engenheiro Marcos Pernambuco Gerente da UGI-Itapeva, os Agentes Fiscais Meire Yano e César Dias Baptista

(UGI-Botucatu), efetuaram diligência ao local da Festa e verificaram as ARTs do parque de diversões, pirâmides (barracas), arquibancada, camarotes cobertos e instalações elétricas.

Legislação

LEI Nº 7.410, DE 27 NOV 1985

Dispõe sobre a especialização de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança do Trabalho, a profissão de Técnico de Segurança do Trabalho, e dá outras providências.

O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - O exercício da especialização de Engenheiro de Segurança do Trabalho será permitido, exclusivamente:

I - ao Engenheiro ou Arquiteto portador de certificado de conclusão de curso de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, a ser ministrado no País, em nível de pós-graduação;

II - ao portador de certificado de

curso de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, realizado em caráter prioritário, pelo Ministério do Trabalho;

III - ao possuidor de registro de Engenheiro de Segurança do Trabalho expedido pelo Ministério do Trabalho até a data fixada na regulamentação desta Lei.

Parágrafo único - O curso previsto no inciso I deste Artigo terá o currículo fixado pelo Conselho Federal de Educação, por proposta do Ministério do Trabalho, e seu funcionamento determinará a extinção dos cursos de que trata o inciso II, na forma da regulamentação a ser expedida.

Art. 2º - O exercício da profissão de Técnico de Segurança do Trabalho será permitido, exclusivamente:

I - ao portador de certificado de conclusão de curso de Técnico de Segurança do Trabalho, a ser

ministrado no País em estabelecimento de ensino de 2º Grau;

II - ao portador de certificado de conclusão de curso de Supervisor de Segurança do Trabalho, realizado em caráter prioritário pelo Ministério do Trabalho;

III - ao possuidor de registro de Supervisor de Segurança do Trabalho, expedido pelo Ministério do Trabalho, até a data fixada na regulamentação desta Lei.

Parágrafo único - O curso previsto no inciso I deste Artigo terá o currículo fixado pelo Ministério da Educação, por proposta do Ministério do Trabalho, e seu funcionamento determinará a extinção dos cursos de que trata o inciso II, na forma da regulamentação a ser expedida.

Art. 3º - O exercício da atividade de Engenheiros e Arquitetos na especialização de Engenharia de Segurança do Trabalho de-

pendará de registro em Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, após a regulamentação desta Lei, e o de Técnico de Segurança do Trabalho, após o registro no Ministério do Trabalho.

Art. 4º - O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 120 (cento e vinte) dias, contados de sua publicação.

LEGISLAÇÃO

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.

JOSÉ SARNEY
Presidente da República
Almir Pazzianotto

Publicada no D.O.U. DE 28 NOV 1985 - Seção I - Pág. 17.421.

*Regulamentada pelo Decreto 92.530 - 09/04/86

Sistema CONFEA/CREA mantém convênio com ABNT e Grupo Qualicorp

O Sistema CONFEA/CREA/Mutua e a ABNT se juntaram para disponibilizar as Normas Técnicas Brasileiras para os profissionais de engenharia, arquitetura e agronomia do Brasil. Estes profissionais que têm ajudado a construir o desenvolvimento do nosso país em tantas áreas, terão

acesso às normas técnicas via internet com um desconto especial. Você terá 50% de desconto se estiver regularmente inscrito no Sistema CONFEA/CREA, e terá 60% de desconto se for associado à Mutua. É simples, você escolhe as normas, faz o pagamento e acessa na tela do seu computador

direto no site, as normas não são enviadas por e-mail. Você imprime sua cópia na impressora e pode visualizar quantas vezes quiser, basta instalar o Visualizador da ABNT.

Os profissionais dispõem ainda dos serviços da Qualicorp Soluções em Saúde, uma das empresas líder em ges-

tão de benefícios de saúde no Brasil. A Qualicorp viabiliza de planos de saúde coletivos por adesão para categorias profissionais, por meio de parceria com suas respectivas entidades de classe. Para mais informações acesse o site: www.qualicorp.com.br ou então ligue para 0800-777-4004.

Unesp de Itapeva forma 4ª Turma do curso de Engenharia Madeireira

No dia 31 de julho aconteceu no Centro de Eventos Jubileu a sessão solene de colação de grau da 4ª Turma do curso de Engenharia Industrial Madeireira do campus Unesp de Itapeva. A cerimônia contou com a presença do presidente da Câmara Municipal Paulo de la Rua Tarancón, do presidente da Associação Regional dos Engenheiros do Sudoeste Paulista (ARESP) Eng. Rafael Arruda Janeiro, do cabo do Corpo de Bombeiros André Gomes, do coordenador executivo do campus Prof. Dr. Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves, do coordenador do curso de Engenharia Industrial Madeireira Prof. Dr. José Cláudio Caraschi, professores, funcionários e alunos da universidade, familiares e amigos dos formandos.

Os formandos nomearam como paraninfo o Prof. Eng.

Waldemar Gehring Júnior, que em seu discurso aos formandos descreveu a trajetória dos alunos na graduação e qual será o papel principal destes profissionais como seres humanos e engenheiros.

Os homenageados pelos recém-formados foram a Profª. Drª. Cristiane Inácio de Campos e o funcionário da unidade Marcos Romão. Foram também homenageados pelo Conselho de Curso com diplomas de méritos acadêmicos de "Aluno com Melhor Desempenho Acadêmico" e "Aluna Destaque" os formandos Diogo Aparecido Lopes da Silva e Simone Simões Amaral, respectivamente.

O formando Eridson Aristides da Cunha Cardoso foi o orador da turma, que realizou seu discurso lembrando a graduação citando momentos inesquecíveis para estes novos pro-

fissionais. Após os discursos, houve a entrega simbólica dos diplomas e cada formando realizou uma pequena homenagem a todos aqueles responsáveis por contribuírem de alguma manei-

ra na sua formação. A cerimônia encerrou-se no encontro dos formandos com seus familiares, professores e amigos.

Bruna Morita, aluna reporter - Unesp/Itapeva



Formandos da 4ª Turma de Engenharia Industrial Madeireira - Unesp/Itapeva: Artur Rodrigues Renó, Daniel Carlos de Almeida, Diogo Aparecido Lopes Silva, Eridson Aristides da Cunha Cardoso, Fernando Nunes dos Santos, Glauton Dezajacomo, Lucas de Oliveira Túlio, Luciano Donizeti Varanda, Marcos Ricardo Garcia de Oliveira e Simone Simões Amaral.

COM A BAUMA DÁ!



**...Tudo é barato;
 Maior estoque da região;
 Entregas rápidas;
 Do básico ao acabamento;
 Maior variedade de produtos;
 Tudo em 10x sem juros;
 Pagamento só no 13º salário;
 Atendimento diferenciado.**

13ª ENTRADA P/ SALÁRIO

10X TUDO EM SEM JUROS

Avenida Dona Paulina de Moraes, 1191 - Itapeva/SP
 Tel. (15) 3522.9010